

## Polícia

## DROGAS NA LAVOURA

# Crack invade zona rural no Estado

JULIO HUBER

**Agricultores estão ficando viciados após traficantes fugirem da Grande Vitória para vender entorpecentes em cidades do interior**

Julio Huber  
Nathalia Pompermaier

Já está virando rotina a polícia flagrar jovens agricultores que fazem uso de drogas em municípios capixabas fora da Grande Vitória.

Seja por falta de informações sobre os efeitos dos entorpecentes ou por curiosidade, é cada vez mais comum o uso de substâncias proibidas, principalmente o crack, por moradores dos mais distantes sítios do interior do Estado.

O delegado José Rafael Machado, que atuou durante sete anos e meio como titular da Delegacia de Santa Maria de Jetibá, na região serrana do Estado, e hoje trabalha no plantão do DPJ de São Mateus, no Norte do Espírito Santo, disse que o uso de drogas tem crescido em todos os municípios capixabas.

No caso de Santa Maria, o delegado contou que muitos usuários são influenciados por pessoas de fora do município.

“Por morarem em regiões distantes, muitos lavradores, a maio-

ria de origem pomerana, acabam se viciando após serem aliciados por usuários que vêm de outros municípios”, contou José Rafael.

O delegado Geraldo Rodrigues Pessanha, que responde hoje por Santa Teresa, contou que os casos de prisão por tráfico na região são sempre muito parecidos.

Em sua grande maioria, são jovens que, por terem sido ameaçados por gangues rivais ou por medo da ação da polícia, saem da Grande Vitória para atuar no interior.

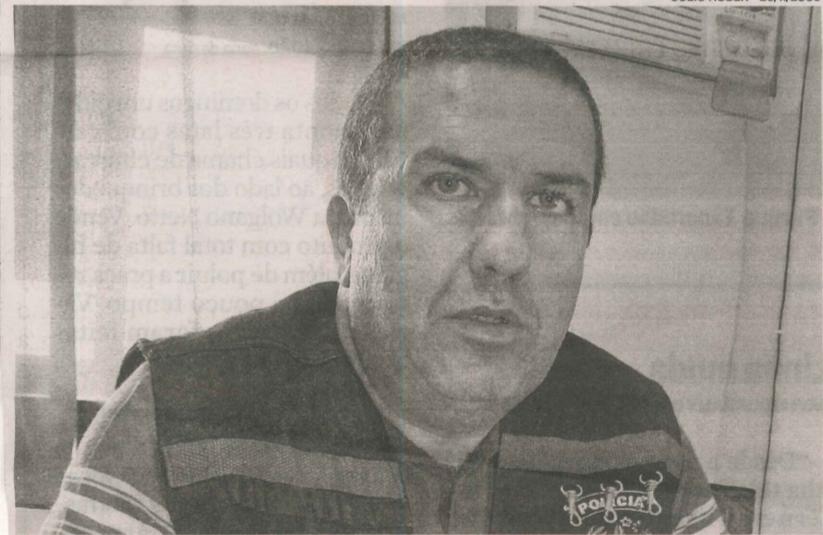
“É sempre a mesma coisa, são pessoas que vêm da Grande Vitória para tentar vender drogas aqui. Só que eles não duram uma semana e já são presos. Por eles não serem da região, é muito fácil para a polícia identificá-los”, ressaltou.

Um dos últimos presos foi Josiel Neto de Jesus, de 23 anos. Ele foi detido no início do mês, dois dias depois de ter chegado a São Roque. Segundo Geraldo Pessanha, ele era um dos comandantes do tráfico de drogas em bairros da Serra e havia ido para o interior na tentativa de fugir da polícia.

O major Paulo Cesar Garcia Duarte, comandante da 8ª Companhia, que abrange seis municípios da região serrana, também confirma a presença de drogas nas cidades do interior.

“Existe, mas com o trabalho eficiente da polícia, não deixamos que o crime se amplie”.

JULIO HUBER - 26/11/2009



DELEGADO José Rafael Machado: influência de pessoas de fora do município



PRESOS, USUÁRIOS afirmam que chegavam a gastar mais da metade do salário com a compra de drogas

## USUÁRIOS DE DROGAS PRESOS

### “Essa droga é a poeira do mal”

Três amigos moradores da região serrana, que foram presos em Domingos Martins acusados de tráfico de drogas, contaram à reportagem de **A Tribuna** como era a vida de usuários e os motivos que os levavam a usar drogas.

Os três, que serão identificados como usuário um, que tem 25 anos, usuário dois, 28, e usuário três, 29, falaram como conseguiam as drogas e que, normalmente, usavam crack e cocaína para se divertirem em festas da região.

**A TRIBUNA - Como é a vida de vocês e quanto gastavam com drogas por mês?**

**USUÁRIO UM** - Sou casado e trabalhava de ajudante de pedreiro. Ganhava cerca de R\$ 800 por mês e gastava até R\$ 250 com drogas.

**USUÁRIO DOIS** - Eu também sou casado e trabalhava de pedreiro. Por mês, chegava a ganhar R\$

600 e gastava até R\$ 400 com cocaína. A minha família sabia que eu era usuário.

**USUÁRIO TRÊS** - Eu uso crack há um ano e gastava até R\$ 400 por mês, dos quase R\$ 800 que ganhava. Eu sempre ajudava meus pais com as despesas de casa, mas eles não sabiam que eu era usuário.

**> Por que vocês usavam drogas?**

**USUÁRIO UM** - Eu só usava depois que bebia alguma coisa. O crack parece que corta o efeito do álcool e ficamos limpos, mas sempre queremos mais.

**USUÁRIO DOIS** - Eu usava para me divertir. Já cheguei a usar cocaína várias vezes em festas do interior e até nos banheiros dos galpões onde aconteciam os bailes.

**USUÁRIO TRÊS** - Eu comecei usando maconha por incentivo dos amigos e depois passei para o crack. Eu usava para me diver-

tir em festas.

**> Como vocês conseguiam comprar droga?**

**USUÁRIO UM** - Eu sou da Bahia e moro aqui há alguns anos. Eu já tinha esse vício e quando cheguei na região comprava em Vitória. Depois conheci outras pessoas que usavam e que mandavam os amigos trazerem para nós. Desde então deixei de ir a Vitória comprar.

**USUÁRIO DOIS** - Sempre um amigo ia para a Grande Vitória comprar e trazia para a gente ou eu mesmo descia para comprar. Nós sempre usamos aos finais de semana. Eu digo que essa droga é a poeira do mal.

**USUÁRIO TRÊS** - Não ir para a capital buscar evita a chance de sermos presos, mas nos pegaram assim mesmo. Aqui na região não tem quem vive do tráfico, mas é fácil de comprar.

LEANDRO FIDELIS/NOVA COMUNICAÇÃO

## Comunidade recupera viciados

Em Venda Nova do Imigrante, a Comunidade Terapêutica Nova Perspectiva recupera dependentes químicos. Ela foi inaugurada no ano passado e o seu idealizador, o terapeuta Laélio Loureiro Delpupo, é especialista na recuperação de usuários de drogas.

De iniciativa privada, a comunidade terapêutica realiza um tratamento sem o uso de medicamentos e com mudança de estilo de vida, segundo o idealizador.

Laélio e sua mulher, Alaíde Regina Lorenção, são os responsáveis pela instituição, que mantém uma equipe com assistente social, psicóloga, conselheiro e educador físico.

São oferecidas vagas para pes-

soas do sexo masculino, com idades entre 16 e 60 anos. E, posteriormente, será construída uma ala para atender o público feminino, na mesma faixa etária.

Segundo o idealizador, existem regras a serem seguidas, mas a decisão de permanecer no tratamento é do usuário. “No ambiente de recuperação, telefones celulares e substâncias que possam comprometer o tratamento são abolidos, mas as portas não têm tranças nem cadeados”, afirmou Laélio.

O tratamento pode variar de 30 a 90 dias, dependendo do caso. Durante a internação, os dependentes químicos fazem reflexões matinais com materiais do Alcoólicos Anônimos (AA), do Narcóticos

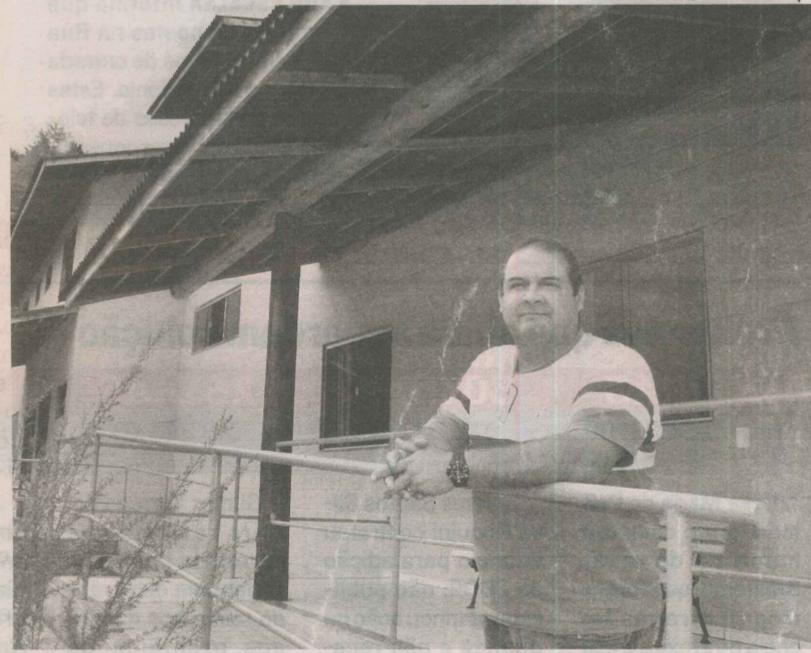
Anônimos (NA) e do “Amor Exigente”.

### ATIVIDADES

Também há caminhadas de uma hora e atividades físicas três vezes por semana na academia, com orientação de um educador físico.

Além disso, os internos recebem noções de postura, respiração e participam de atividades de laborterapia, como: cuidar da horta, do jardim, do pomar e consertar equipamentos.

Já existe um projeto para agregar o tratamento com arteterapia e terapia ocupacional. Tudo faz parte da recuperação do dependente químico, que não é proibido de receber visita de familiares.



LAÉLIO DELPUPO comanda, com grupo de profissionais, casa de recuperação